

TAREFA FRUSTRADA

Fora ele um grande herói
Na abastança de outros dias...
Agora, doente e velho,
Agonizava Matias.
Gemia, desamparado,
Quem tanto estendera o bem...
Febril, tinha sede e frio
Mas não surgia ninguém.
Orara e dizia, humilde:
— “Jesus é o refúgio meu!...”
E quem devia ampará-lo
Naquela hora era eu...
Abnegados mentores
Que lhe escutaram a prece,
Enviaram-me a servi-lo
Em tudo quanto eu pudesse.

Caía a noite. Cheguei
 Ao pequeno pardieiro,
 No intuito de auxiliar
 Ao querido companheiro.
 Depois de assustado, aovê-lo
 Exposto na tábua nua,
 Dispus-me a buscar-lhe amparo,
 Mesmo fosse, rua em rua...
 Pedi, em prece, aos amigos
 De minha pobre existência
 Que me fizessem andar
 Em minha antiga aparência;
 Passados breves instantes,
 Entrei na licença rara:
 Achava-me, tal qual eu fora:
 — Corpo igual ao que deixara.
 Tentando obter apoio
 Que reanimasse o velhinho,
 Memorizando endereços,
 Fui à casa de Antoninho.

Tinha nele um grande amigo,
 Falei do velho doente,
 Ele gritou, espantado:
 — “Você é o Jair Presente?
 Embora você me lembre
 Um cara amigo já morto,
 Não tenho qualquer auxílio
 Para os pobres sem conforto...”
 Corri procurando o Sérgio,
 Ele exprimiu-se, zombando:
 “Se eu pudesse dar esmolas
 Não vivia trabalhando...”
 Saí, apressadamente,
 Para a casa do Dirceu,
 Ele, porém, me falou:
 — “Auxílio? primeiro eu...”
 Modificando o roteiro
 Procurei por Dona Clara,
 Ela me disse: “Não tenho!...
 A vida está muito cara...”

Tudo em vão... Sempre pedindo,
 Fui a vinte moradias...
 Não encontrei um vintém
 Para socorro ao Matias.
 Regressei, desiludido,
 Ao pardieiro isolado,
 Para ver como estaria
 Passando o pobre coitado...
 Cheguei chamando o doente...
 Tudo silêncio e vazio...
 Matias, naquele instante,
 Morrera aos golpes do frio.

PROMESSA E MUDANÇA

— “Enfim” — clamou Nico Alceu ante o Grupo e o Dirigente — “Conforme a nota dos Guias Serei médium claramente.” E acrescentou, exaltado, — “Servir em quaisquer recantos!... Esse é o meu grande ideal, Mas não serei como tantos... Já conheci vários médiuns, Atuando em nossa estrada, Começaram em promessas E muita fanfarronada. Planejaram grandes obras, Assumindo compromisso, Mas fugiram, de repente, De todo e qualquer serviço...”